



CONTAGEM - MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
- MINAS GERAIS

Auxiliar de Biblioteca
Escolar

EDITAL PMC Nº 001/2023

CÓD: SL-002FV-24
7908433249382

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	9
2. Semântica: sinonímia, antonímia, significados contextuais das palavras. Denotação e conotação	11
3. Ortografia oficial: correção ortográfica.....	11
4. acentuação gráfica.....	12
5. divisão silábica	13
6. Pontuação e efeitos de sentido.....	14
7. Classes de palavras: identificação, classificação e emprego	16
8. Crase	25
9. Sintaxe: Estrutura da oração: Termos da oração: identificação, classificações e emprego. O período simples e o período composto	26
10. Discurso direto, indireto e indireto livre	28
11. Variação linguística e adequação ao contexto	31

Conhecimento Didático-Pedagógico, Legislação E Letramento Digital

1. Concepção de Educação Integral	43
2. A educação escolar como processo sociocultural e inclusivo: função social e tendências atuais	54
3. O contexto político-econômico da educação brasileira: direito, acesso, permanência e qualidade	54
4. Princípios, fins e organização da Educação Nacional	54
5. Níveis e modalidades de Ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas implicações.....	55
6. Conhecimentos Político-Pedagógicos e Legislação Educacional	73
7. Concepções históricas, filosóficas e sociológicas da educação brasileira	73
8. Evolução político-social do sistema de ensino básico no Brasil	77
9. Legislações e Políticas Públicas para a Educação Básica	77
10. O Plano Nacional de Educação.....	78
11. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio	92
12. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica	108
13. Financiamento da Educação	117
14. A Gestão Escolar	118
15. o Projeto Didático-Pedagógico.....	123
16. A organização do currículo por áreas de conhecimento e o Currículo orientado para a construção de competências	130
17. Tendências e Pensamento pedagógico brasileiro	131
18. Teorias educacionais na relação professor-aluno, escola-comunidade	133
19. Didática, organização curricular e a prática pedagógica do professor	138
20. Saberes pedagógicos e atividades docentes no coletivo escolar	143
21. Planejamento educacional, metodologias para a sala de aula	144
22. Avaliação do processo ensino-aprendizagem	147
23. Concepções teóricas de ensino e aprendizagem e a gestão da sala de aula	157
24. A qualidade social da educação escolar e a educação para a diversidade numa perspectiva multicultural.....	157

ÍNDICE

25. Educação Inclusiva: diversidade étnico-racial, sexual e de gênero e a promoção da Igualdade.....	158
26. O uso de tecnologias da informação na comunicação em sala de aula.....	158
27. Alfabetização e Letramento	159
28. Letramento digital.....	160
29. Multiletramentos.....	161
30. Multimodalidade	161
31. Sistemas de Avaliação em larga escala	162
32. a Avaliação da Aprendizagem	164

Conhecimentos sobre Contagem

1. Fatos e notícias locais, nacionais e internacionais, sobre assuntos diversos veiculados no ano de 2023 nos meios de comunicação: jornais, revistas, TV, Internet. Atualidades sociais, políticas, econômicas, culturais, educação, tecnologia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável.....	169
2. Sustentabilidade: Questões ambientais contemporâneas.....	169
3. Economia: tecnologia e inovação.....	179
4. emprego, desemprego e seus fatores estruturantes e conjunturais	181
5. pobreza e desigualdade no Brasil	182
6. Política: política nacional e internacional	182
7. partidos e eleições no Brasil; voto feminino e participação da mulher na política.....	213
8. Violência e criminalidade no Brasil: violência contra a mulher.....	215
9. políticas públicas e o combate ao racismo, homofobia e ao machismo	215
10. Atualidades: esporte; cultura; tecnologia, inclusão digital e redes sociais. Eventos globais relevantes.....	217
11. Pandemia de Covid-19 e suas consequências.....	217
12. Participação do Brasil no mundo.	218
13. Servidores públicos: regimes jurídicos dos servidores municipais. Criação e extinção de cargos públicos. Vencimento, remuneração e subsídio dos servidores municipais. Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Contagem.....	219
14. Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos do magistério e demais servidores públicos dos quadros setoriais da educação e da FUNEC do Poder Executivo do Município de Contagem	235
15. Legislações aplicáveis à execução da Política Municipal de Educação de Contagem.....	243

Conhecimentos Específicos Auxiliar de Biblioteca Escolar

1. Bibliotecas: conceitos, tipologia, funções, objetivos	247
2. Atendimento à comunidade de usuários: acesso à informação, circulação e referência. Formação e desenvolvimento de coleções.....	250
3. Tipos de documentos e suas partes.....	254
4. Obras de referência: conceito, tipologia, finalidade. Identificação, registro e preservação dos documentos do acervo	257
5. Preparo dos documentos para circulação.....	258
6. Noções de organização e tratamento da informação: catalogação, classificação, armazenamento e ordenação dos documentos nas estantes	258
7. Referência bibliográfica segundo norma da ABNT.....	271

ÍNDICE

8. Noções de organização e funcionamento de bibliotecas, espaço físico, mobiliário, equipamentos e materiais.....	272
9. Estrutura organizacional, serviços, atividades e rotinas	272
10. A biblioteca no contexto da escola	273
11. Educação do usuário, pesquisa escolar e competência informacional	273
12. Mediação da leitura, formação do leitor e atividades culturais.....	274

Ironia

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem sucesso. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um dos efeitos de sentido que ocorre nos textos literários quando a personagem tem a consciência de que suas ações não serão bem-sucedidas ou que está entrando por um caminho ruim, mas o leitor já tem essa consciência.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:

**INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS****Definição**

Em contraste com as informações explícitas, que são expressas de forma direta no texto, as informações implícitas não são apresentadas da mesma maneira. Em muitos casos, para uma leitura eficaz, é necessário ir além do que está explicitamente mencionado, ou seja, é preciso inferir as informações contidas no texto para decifrar as entrelinhas.

Inferência: quer dizer concluir alguma coisa com base em outra já conhecida. Fazer inferências é uma habilidade essencial para a interpretação correta dos enunciados e dos textos. As principais informações que podem ser inferidas recebem o nome de subentendidas e pressupostas.

Informação pressuposta: é aquela que depende do enunciado para gerar sentido. Analise o seguinte exemplo: “Arnaldo retornará para casa?”, o enunciado, nesse caso, somente fará sentido se for levado em consideração que Arnaldo saiu de casa, pelo menos provisoriamente – e essa é a informação pressuposta.

O fato de Arnaldo encontrar-se em casa invalidará o enunciado. Observe que as informações pressupostas estão assinaladas por meio de termos e expressões expostos no próprio enunciado e implicam um critério lógico. Desse modo, no enunciado “Arnaldo ainda não retornou para casa”, o termo “ainda” aponta que o retorno de Arnaldo para casa é dado como certo pelo enunciado.

Informação subentendida: diversamente à informação pressuposta, a subentendida não é assinalada no enunciado, sendo, portanto, apenas uma sugestão, isto é, pode ser percebida como insinuações. O emprego do subentendido “camufla” o enunciado por trás de uma declaração, pois, nesse caso, ele não quer se comprometer com ela.

Em razão disso, pode-se afirmar que as informações são de responsabilidade do receptor da fala, ao passo que as pressupostas são comuns tanto aos falantes quanto aos receptores. As informações subentendidas circundam nosso dia a dia nas anedotas e na publicidade, por exemplo; enquanto a primeira consiste em um gênero textual cujo sentido está profundamente submetido à ruptura dos subentendidos, a segunda se baseia nos pensamentos e comportamentos sociais para produzir informações subentendidas.

SEMÂNTICA: SINONÍMIA, ANTONÍMIA, SIGNIFICADOS CONTEXTUAIS DAS PALAVRAS. DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Visão Geral: o significado das palavras é objeto de estudo da semântica, a área da gramática que se dedica ao sentido das palavras e também às relações de sentido estabelecidas entre elas.

Denotação e conotação

Denotação corresponde ao sentido literal e objetivo das palavras, enquanto a conotação diz respeito ao sentido figurado das palavras. Exemplos:

“O gato é um animal doméstico.”
“Meu vizinho é um gato.”

No primeiro exemplo, a palavra gato foi usada no seu verdadeiro sentido, indicando uma espécie real de animal. Na segunda frase, a palavra gato faz referência ao aspecto físico do vizinho, uma forma de dizer que ele é tão bonito quanto o bichano.

Hiperonímia e hiponímia

Dizem respeito à hierarquia de significado. Um hiperônimo, palavra superior com um sentido mais abrangente, engloba um hipônimo, palavra inferior com sentido mais restrito.

Exemplos:

- Hiperônimo: mamífero: – hipônimos: cavalo, baleia.
- Hiperônimo: jogo – hipônimos: xadrez, baralho.

Polissemia e monosssemia

A polissemia diz respeito ao potencial de uma palavra apresentar uma multiplicidade de significados, de acordo com o contexto em que ocorre. A monosssemia indica que determinadas palavras apresentam apenas um significado. Exemplos:

- “Língua”, é uma palavra polissêmica, pois pode por um idioma ou um órgão do corpo, dependendo do contexto em que é inserida.
- A palavra “decalitro” significa medida de dez litros, e não tem outro significado, por isso é uma palavra monossêmica.

Sinonímia e antonímia

A sinonímia diz respeito à capacidade das palavras serem semelhantes em significado. Já antonímia se refere aos significados opostos. Desse modo, por meio dessas duas relações, as palavras expressam proximidade e contrariedade.

Exemplos de palavras sinônimas: morrer = falecer; rápido = veloz.

Exemplos de palavras antônimas: morrer x nascer; pontual x atrasado.

Homonímia e paronímia

A homonímia diz respeito à propriedade das palavras apresentarem: semelhanças sonoras e gráficas, mas distinção de sentido (palavras homônimas), semelhanças homófonas, mas distinção gráfica e de sentido (palavras homófonas) semelhanças gráficas, mas distinção sonora e de sentido (palavras homógrafas). A paronímia se refere a palavras que são escritas e pronunciadas de forma parecida, mas que apresentam significados diferentes. Veja os exemplos:

- Palavras homônimas: caminho (itinerário) e caminho (verbo caminhar); morro (monte) e morro (verbo morrer).
- Palavras homófonas: apressar (tornar mais rápido) e apreçar (definir o preço); arrochar (apertar com força) e arroxar (tornar roxo).
- Palavras homógrafas: apoio (suporte) e apoio (verbo apoiar); boto (golfinho) e boto (verbo botar); choro (pranto) e choro (verbo chorar).
- Palavras parônimas: apóstrofe (figura de linguagem) e apóstrofo (sinal gráfico), comprimento (tamanho) e cumprimento (saudação).

ORTOGRAFIA OFICIAL: CORREÇÃO ORTOGRÁFICA

— Definições

Com origem no idioma grego, no qual *orto* significa “direito”, “exato”, e *grafia* quer dizer “ação de escrever”, ortografia é o nome dado ao sistema de regras definido pela gramática normativa que indica a escrita correta das palavras. Já a Ortografia Oficial se refere às práticas ortográficas que são consideradas oficialmente como adequadas no Brasil. Os principais tópicos abordados pela ortografia são: o emprego de acentos gráficos que sinalizam vogais tônicas, abertas ou fechadas; os processos fonológicos (crase/acento grave); os sinais de pontuação elucidativos de funções sintáticas da língua e decorrentes dessas funções, entre outros.

Os acentos: esses sinais modificam o som da letra sobre a qual recaem, para que palavras com grafia similar possam ter leituras diferentes, e, por conseguinte, tenham significados

– Não, não tenho vontade disso – e seu Adelino sacudiu a cabeça.

– Bem, estou vendo aqui umas costeletas de porco com feijão-branco, farofa e arroz...

– Não é mau, mas acontece que ainda ontem comi uma carnezita de porco, e há dois dias que me servem feijão ao almoço – ponderou.

A freguesa de boa vontade virou-se para o garçom:

– Aqui no menu não tem, mas quem sabe se há um bacalhau a qualquer coisa? – pois seu Adelino (refletiu ela) é português, e como todo lusiada que se preza, há de achar isso a pedida.

Da cozinha veio a informação:

– Tem bacalhau à Gomes de Sá. Quer?

– Pode ser isso – concordou seu Adelino, sem entusiasmo.

Ao cabo de dez minutos, veio o garçom brandindo o Gomes de Sá. A freguesa olhou o prato, invejando-o, e, para estimular o apetite de seu Adelino:

– Está uma beleza!

– Não acho muito não – retorquiu, inapetente.

O prato foi servido, o azeite adicionado, e seu Adelino traçou o bacalhau, depois de lhe ser desejado bom apetite. Em silêncio.

Vendo que ele não se manifestava, sua leal conviva interpelelou-o:

– Como é, está bom?

Com um risinho meio de banda, fez a crítica:

– Bom nada, madame. Isso não é bacalhau à Gomes de Sá nem aqui nem em Macau. É bacalhau com batatas. E vou lhe dizer: está mais para sem gosto do que com ele. A batata me sabe a insossa, e o bacalhau salgado em demasia, ai!

A cliente se lembrou, com saudade vera, daquele maravilhoso Gomes de Sá que se come em casa de d. Concessa. E foi detalhando:

– Lá em casa é que se prepara um legal, sabe? Muito tomate, pimentão, azeite de verdade, para fazer um molho pra lá de bom, e ainda acrescentam um ovo...

Seu Adelino emergiu da apatia, comoveu-se, os olhos brilhando, desta vez em sorriso aberto:

– Isso mesmo! Ovo cozido e ralado, azeitonas portuguesas, daquelas... Um santo, santíssimo prato!

Mas, encarando o concreto:

– Essa gente aqui não tem a ciência, não tem a ciência!

– Espera aí, seu Adelino, vamos ver no jornal se tem um bom filme de espionagem para o senhor se consolar.

Não tinha, infelizmente.

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. 70 histórias. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 110-111)

O termo sublinhado em *a fregueses mais antigas* oferece, antes do menu, o jornal do dia “facilitado” exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:

(A) O garçom estendeu-lhe o menu e esperou

(B) seu Adelino veio sentar-se ao lado da antiga freguesa

(C) Vez por outra, indaga se a comida está boa

(D) Uma noite dessas, o movimento era pequeno

(E) seu Adelino faculta ao cliente dar palpites ao cozinheiro

11. FCC - 2022 - TRT - 14ª Região (RO e AC) - Analista Judiciário - Área Judiciária-

A chama é bela

Nos anos 1970 comprei uma casa no campo com uma bela lareira, e para meus filhos, entre 10 e 12 anos, a experiência do fogo, da brasa que arde, da chama, era um fenômeno absolutamente novo. E percebi que quando a lareira estava acesa eles deixavam a televisão de lado. A chama era mais bela e variada do que qualquer programa, contava histórias infinitas, não seguia esquemas fixos como um programa televisivo.

O fogo também se faz metáfora de muitas pulsões, do inflamar-se de ódio ao fogo da paixão amorosa. E o fogo pode ser a luz ofuscante que os olhos não podem fixar, como não podem encarar o Sol (o calor do fogo remete ao calor do Sol), mas devidamente amestrado, quando se transforma em luz de vela, permite jogos de claro-escuro, vigílias noturnas nas quais uma chama solitária nos obriga a imaginar coisas sem nome...

O fogo nasce da matéria para transformar-se em substância cada vez mais leve e aérea, da chama rubra ou azulada da raiz à chama branca do ápice, até desmaiar em fumaça... Nesse sentido, a natureza do fogo é ascensional, remete a uma transcendência e, contudo, talvez porque tenhamos aprendido que ele vive no coração da Terra, é também símbolo de profundidades infernais. É vida, mas é também experiência de seu apagar-se e de sua contínua fragilidade.

(Adaptado de: ECO, Umberto. **Construir o inimigo**. Rio de Janeiro: Record, 2021, p. 54-55)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para integrar corretamente a frase:

(A) Mais que os esquemas fixos dos programas de TV (**atrair**) as crianças o espetáculo da lareira.

(B) Sempre (**haver**), por conta dos poderes do fogo, as metáforas que o fazem representar nossas paixões.

(C) Não (**convir**) aos espectadores do fogo fixar-se demoradamente em suas luzes que podem engeçecê-los.

(D) No fogo (**convergir**), como espetáculo que é, as propriedades do brilho físico e as do estatuto metafórico.

(E) Aos múltiplos apelos do fogo (**atender**) nosso olhar aberto para o eterno espetáculo que suas chamas constituem.

12. FCC - 2022 - TRT - 14ª Região (RO e AC) - Analista Judiciário - Área Judiciária

O meu ofício

O meu ofício é escrever, e sei bem disso há muito tempo. Espero não ser mal-entendida: não sei nada sobre o valor daquilo que posso escrever. Quando me ponho a escrever, sinto-me extraordinariamente à vontade e me movo num elemento que tenho a impressão de conhecer extraordinariamente bem: utilizo instrumentos que me são conhecidos e familiares e os sinto bem firmes em minhas mãos. Se faço qualquer outra coisa, se estudo uma língua estrangeira, se tento aprender história ou geografia, ou tricotar uma malha, ou viajar, sofro e me pergunto como é que os outros conseguem fazer essas coisas. E tenho a impressão de ser cega e surda como uma náusea dentro de mim.

Já quando escrevo nunca penso que talvez haja um modo mais correto, do qual os outros escritores se servem. Não me importa nada o modo dos outros escritores. O fato é que só sei escrever histórias. Se tento escrever um ensaio de crítica ou um artigo sob encomenda para um jornal, a coisa sai bem ruim.

O que escrevo nesses casos tenho de ir buscar fora de mim. E sempre tenho a sensação de enganar o próximo com palavras tomadas de empréstimo ou furtadas aqui e ali.

Quando escrevo histórias, sou como alguém que está em seu país, nas ruas que conhece desde a infância, entre as árvores e os muros que são seus. Este é o meu ofício, e o farei até a morte. Entre os cinco e dez anos ainda tinha dúvidas e às vezes imaginava que podia pintar, ou conquistar países a cavalo, ou inventar uma nova máquina. Mas a primeira coisa séria que fiz foi escrever um conto, um conto curto, de cinco ou seis páginas: saiu de mim como um milagre, numa noite, e quando finalmente fui dormir estava exausta, atônita, estupefata.

(Adaptado de: GINZBURG, Natalia. As pequenas virtudes. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2015, p. 72-77, passim)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente observadas em:

- (A) As palavras que a alguém ocorrem deitar no papel acabam por identificar o estilo mesmo de quem as escreveu.
- (B) Gaba-se a autora de que às palavras a que recorre nunca falta a espontaneidade dos bons escritos.
- (C) Faltam às tarefas outras de que poderiam se incumbir a facilidade que encontra ela em escrever seus textos.
- (D) Os possíveis entraves para escrever um conto, revela a autora, logo se dissipou em sua primeira tentativa.
- (E) Não haveria de surgir impulsos mais fortes, para essa escritora, do que os que a levaram a imaginar histórias

13. FCC - 2022 - TJ-CE - Analista Judiciário - Ciência da Computação - Infraestrutura de TI - Atenção: Para responder à questão, leia o início do conto “Missa do Galo”, de Machado de Assis.

Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela, trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos à missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo à meia-noite.

A casa em que eu estava hospedado era a do escrivão Meneses, que fora casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, meses antes, a estudar preparatórios. Vivia tranquilo, naquela casa assobradada da Rua do Senado, com os meus livros, poucas relações, alguns passeios. A família era pequena, o escrivão, a mulher, a sogra e duas escravas. Costumes velhos. Às dez horas da noite toda a gente estava nos quartos; às dez e meia a casa dormia. Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. Meneses trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comborça*; mas afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

Boa Conceição! Chamavam-lhe “a santa”, e fazia jus ao título, tão facilmente suportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lágrimas, nem grandes risos. Tudo nela era atenuado e passivo. O próprio rosto era mediano, nem bonito nem

feito. Era o que chamamos uma pessoa simpática. Não dizia mal de ninguém, perdoava tudo. Não sabia odiar; pode ser até que não soubesse amar.

Naquela noite de Natal foi o escrivão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver “a missa do galo na Corte”. A família recolheu-se à hora do costume; eu meti-me na sala da frente, vestido e pronto. Dali passaria ao corredor da entrada e sairia sem acordar ninguém. Tinha três chaves a porta; uma estava com o escrivão, eu levaria outra, a terceira ficava em casa.

— Mas, Sr. Nogueira, que fará você todo esse tempo? perguntou-me a mãe de Conceição.

— Leio, D. Inácia.

Tinha comigo um romance, os Três Mosqueteiros, velha tradução creio do Jornal do Comércio. Sentei-me à mesa que havia no centro da sala, e à luz de um candeeiro de querosene, enquanto a casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavalo magro de D’Artagnan e fui-me às aventuras. Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura.

(Adaptado de: Machado de Assis. **Contos: uma antologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988)

***comborça**: qualificação humilhante da amante de homem casado

Verifica-se o emprego de vírgula para assinalar a supressão de um verbo em:

- (A) A família era pequena, o escrivão, a mulher, a sogra e duas escravas.
- (B) Tinha três chaves a porta; uma estava com o escrivão, eu levaria outra, a terceira ficava em casa.
- (C) A casa em que eu estava hospedado era a do escrivão Meneses, que fora casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas.
- (D) Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela, trinta.
- (E) Vivia tranquilo, naquela casa assobradada da Rua do Senado, com os meus livros, poucas relações, alguns passeios.

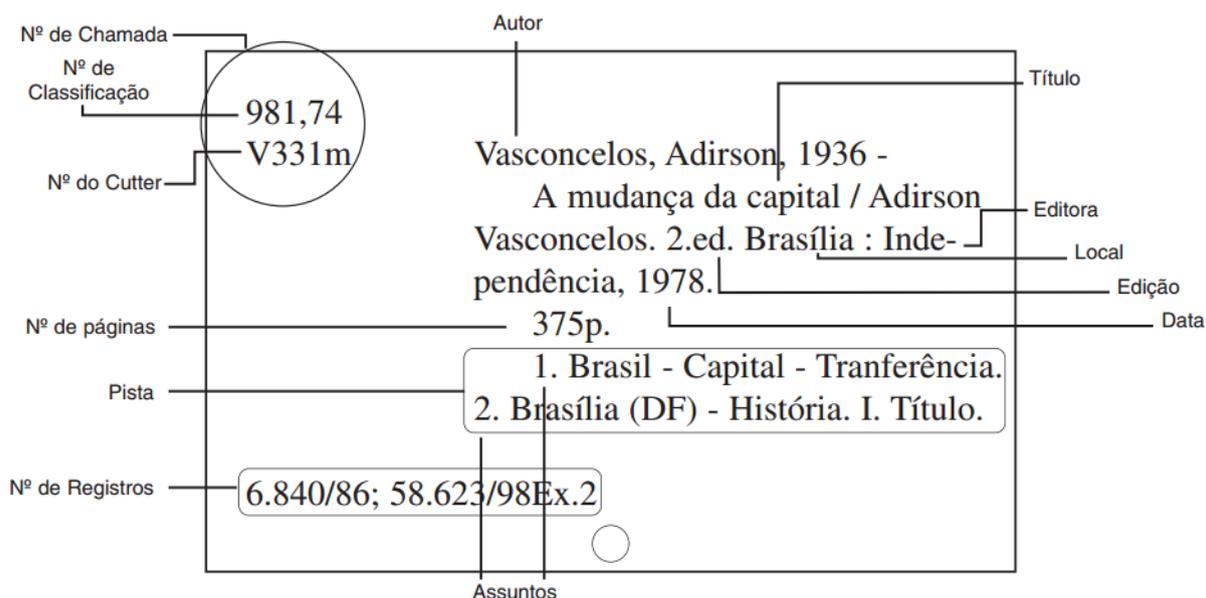
14. FCC - 2022 - TRT - 23ª REGIÃO (MT) - Analista Judiciário - Área Administrativa-

Crimes ditos “passionais”

A história da humanidade registra poucos casos de mulheres que mataram por se sentirem traídas ou desprezadas. Não sabemos, ainda, se a emancipação feminina irá trazer também esse tipo de igualdade: a igualdade no crime e na violência. Provavelmente, não. O crime dado como passional costuma ser uma reação daquele que se sente “possuidor” da vítima. O sentimento de posse, por sua vez, decorre não apenas do relacionamento sexual, mas também do fator econômico: o homem é, em boa parte dos casos, o responsável maior pelo sustento da casa. Por tudo isso, quando ele se vê contrariado, repellido ou traído, acha-se no direito de matar.

O que acontece com os homens que matam mulheres quando são levados a julgamento? São execrados ou perdoados? Como reage a sociedade e a Justiça brasileiras diante da brutalidade que se tenta justificar como resultante da paixão? Há

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS



Definição dos elementos²³

Elementos ou campos	Definição	Representação e exemplos
AUTOR	Pessoa ou entidade responsável pelo conteúdo de uma obra (pode haver mais de um autor), Marques, Fábio, 1937 – (pessoa) Fundação Getúlio Vargas (entidade)	Escreve-se primeiro o sobrenome e logo depois o nome, separados por vírgula. Em sendo possível determinar-se, colocam-se as datas de nascimento e morte. Ex.: Vasconcelos, Adirson, 1936
TÍTULO	Nome que se dá a uma publicação ou nome da obra	Ex.:A mudança da capital
Subtítulo	Título auxiliar ou secundário da obra (não é obrigatório)	
EDIÇÃO	Conjunto de exemplares de uma obra impressa de uma só vez (1ª edição, 2ª edição, etc).	Registrar de maneira abreviada a partir da Segunda edição de uma obra. Ex.: 2. ed.
LUGAR DE PUBLICAÇÃO	Local geográfico no qual se publicou uma obra (Usa-se a cidade e não o país)	Ex.:Brasília
EDITOR	Empresa responsável pela edição da obra	Registra-se a empresa sem se levar em conta palavras tais como editora, imprensa ²⁴ , etc. salvo quando necessárias para se evitar interpretações errôneas do nome da empresa Ex.: Ed. Independência
DATA	Ano de publicação da obra	Ex.: 1978
NÚMERO DE PÁGINAS	Número total de páginas de uma obra	Ex.:375p.
DADOS COMPLEMENTARES: Número de registro da obra; Indicação dos assuntos da obra; NÚMERO DE CHAMADA	como descrito anteriormente	6.8940/86; 58.623/98 ex.2 Brasil – Capital – Transferência. Brasília (DF) – História 981.74 V331m

23 Biblioteca Pública: princípios e diretrizes / Fundação Biblioteca Nacional, Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. – Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 2000. Disponível em: <http://consorcio.bn.br/consorcio/manuais/manualsnbp/ArquivoFinal28_08.pdf>. Acesso em: 25

mai. 2015.

24 ²⁴ é um termo usado para designar lugar de publicação de uma obra, casa editora e data da publicação e/ ou direito autoral

Ordenação física do acervo²⁵

O acervo de uma biblioteca deve ser organizado de modo que os livros e demais materiais que o compõem possam ser facilmente localizados pelos leitores, uma vez que numa biblioteca pública os leitores têm livre acesso às estantes.

A arrumação deve ser feita obedecendo a critérios previamente estabelecidos que agrupem na estante as obras de um mesmo assunto, geralmente usando-se o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD). Na impossibilidade de usar esse sistema, por falta de bibliotecário, outra organização pode ser criada, como por exemplo, agrupar os livros nas estantes identificados por etiquetas coloridas que corresponderão a determinados assuntos. A arrumação de obras depende também do tipo do material, por exemplo, as fitas de vídeo podem ter o mesmo arranjo das locadoras, isto é, por grandes assuntos; os recortes de jornal, por ordem alfabética dos assuntos tratados; os discos compactos, por tipo de música, etc.

Outro cuidado a ser tomado na organização do acervo: acostumar os leitores a nunca recolocarem as obras nas estantes. Cada livro, cada revista, cada jornal têm o seu lugar certo; e, uma obra colocada no lugar errado dificilmente será reencontrada. Depois de utilizá-las, os leitores devem deixar as obras sobre a mesa de leitura ou no balcão de entrada, para que os funcionários as arrumem, após a coleta da estatística diária.

Livros²⁶

Cada livro já registrado e catalogado tem na parte inferior da lombada a ETIQUETA DE LOMBADA, da qual consta o código do seu lugar nas estantes e prateleiras da biblioteca, ou seja, o número de chamada. Assim, a sequência dos livros na estante segue a mesma ordem do catálogo topográfico, como descrito acima.

Alguns pontos devem ser observados em relação à organização dos livros:

- Estantes: devem ser abertas para facilitar a ventilação e de preferência metálicas pois facilitam a limpeza. É fundamental a sinalização das estantes para orientar na localização dos assuntos.

- Prateleiras: não devem ficar inteiramente ocupadas e ter espaço para novas obras do mesmo assunto. Com isso, evita-se o constante remanejamento de toda a estante. Essa folga nas prateleiras tem outra utilidade além da reserva de crescimento, pois permite que os livros sejam puxados pela parte mediana da lombada, e jamais pela sua borda superior.

As prateleiras devem ter etiquetas com o número de classificação e o assunto dos livros nelas colocados. É aconselhável, sempre que possível, que numa mesma prateleira fiquem todas as obras sobre um mesmo assunto. Quando isto não for possível devido à grande quantidade de publicações sobre o mesmo assunto, colocar um aviso bem visível, indicando onde fica a sua continuação.

Posição dos livros nas estantes: os livros são colocados da esquerda para a direita e devem ser mantidos na posição vertical. Para não caírem, usam-se cantoneiras especiais denominadas bibliocantos (peças em forma de L, de metal ou de madeira). Na falta de bibliocantos e quando há espaço suficiente na prateleira, pode-se usar um peso para manter os livros na posição vertical.

Alguns tipos de livros necessitam um arranjo especial (veja também acima o item Classificação – Número de Chamada para os tipos de material, seus códigos e seu arranjo):

- As obras de referência devem ficar em estantes separadas, uma vez que são utilizadas com maior frequência.
- Para incentivar e aprofundar o conhecimento dos jovens, os livros informativos apropriados a leitores acima de 12 anos podem ser colocados ao lado dos livros dos adultos.

Uma outra alternativa é destacar na área destinada aos jovens ou adolescentes (outro local de convívio na biblioteca), as obras de especial interesse desta faixa etária, como esporte, amor, corpo e saúde, educação sexual, etc.

- É muito utilizado, na área infantil, o código de cores para diferenciar os livros sem texto, histórias de nível elementar, poesia, canções, e outros. A separação dos livros de ficção infantil por assuntos (histórias de bichos, contos de fada e outros) é um outro modo de arranjo de livros infantis.

- Os livros para crianças até 4 anos podem ser colocados em caixotes de madeira com base antiderrapante. A criança vai brincar com o livro e irá então se familiarizando com este outro brinquedo, até se habituar e considerar como algo muito especial.

- Também a ficção para jovens ou adultos pode ser dividida em: aventura, clássicos, crime, ficção científica, mistério, romances, romances históricos, terror etc.

²⁵ Biblioteca Pública: princípios e diretrizes / Fundação Biblioteca Nacional, Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. – Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 2000. Disponível em: <http://consorcio.bn.br/consorcio/manuais/manualsnbp/ArquivoFinal28_08.pdf>. Acesso em: 25

mai. 2015.

²⁶ *Ibidem*.